

1 Final de tarde normal

Uma noite normal, mais fresca que o normal, com um tempo nada normal. Alguns disseram que choveu; já outros nem viram a chuva, só notaram a fronteira entre o seco e o que dizem ser molhado.

Estava na universidade, a aula estava passando, o professor falou cerca de mais ou menos 5000 palavras, talvez mais, confesso que não contei, entre 1 assunto ali, outro aqui. Uma outra ida ao banheiro, estava apertado; encher a garrafa de água, estava com sede. A aula se passou em diversos números, década de 80, foram comentados alguns horários do dia, falavam sobre um acontecimento que ocorreu às 14 horas da tarde. E teve até aquele pensamento intrusivo que aparece na cabeça de cada 1 dos estudantes: “que horas a aula acaba?”.

A aula acabou já passando das 22 horas, ia para casa normalmente, como sempre vou, em 1 carro normal, o que sempre vou, com a mesma pessoa normal com quem sempre vou. Entre as músicas normais que sempre escutamos juntos, creio que, entre uma e outra, foram puladas exatas 73 músicas entre todas as que gostamos de escutar juntos. No lado de fora, onde o vento estava sendo perfurado pela grande máquina preta em alta velocidade, em quase 60 km/h, passaram-se exatamente 18 quadras, 48 postes de luz e apenas 3 com as luzes quebradas, umas 232 árvores, 4 gatinhos que estão sempre naquela rua que tem 1 quebra-mola, incontáveis estudantes, cujo número muda dependendo do dia da volta; nas segundas são muitos a mais do que na sexta, 1 colégio, 2 lanchonetes, 3 bares, 1 prefeitura, 1 farmácia, 1 pet shop, 4 prédios e 62 casas, que essas me deram muito trabalho de contar suas 87 portas e 189 janelas.

Minha colega, depois de ir rapidamente de 80 km/h a simples 0 km/h, quando parou para me deixar numa rua anterior à minha casa, disse exatamente as mesmas 12 palavras que sempre diz, e eu respondi exatamente com as minhas exatamente 9 palavras que sempre respondo de volta, como normalmente acontece. Fechando o carro como normalmente faço, espero ela sair e minha jornada começa até finalmente chegar ao meu destino final. São exatamente 113 passos até chegar à porta do prédio de 10 andares onde vivo há 3 anos, com 5 cliques na senha para a porta de vidro abrir, 4 lances de escadas, somando 33 degraus, e cruzando as portas dos meus vizinhos dos apartamentos 101 e 102, cheguei ao local que chamo de lar, o apartamento 104, que fica ao lado do apartamento 103. Viro a chave 2 vezes, entro e vejo as mais de 1000 possibilidades de possíveis ações que posso realizar dentro daquele lugar com 10 cômodos diferentes. Acabo indo para o cômodo que normalmente vou e faço a única escolha plausível naquele momento tão normal: me troco, me deito com meus 3 travesseiros, fecho meus 2 olhos e durmo uma noite normal, de 1 dia normal, de 1 semana tranquila, de 1 mês qualquer, de 1 ano que está passando, de uma vida, só uma vida.